NOTA ECONÔMICA SEMANAL

PALAVRA DO ANALISTA

Os dados dessa semana não mudaram a nossa visão de desaceleração gradual da atividade e da inflação à frente, o que tende a abrir espaço para corte de juros. Nesse sentido, o PIB do 3º trimestre, a ser divulgado na semana que vem, será peça-chave para entender o ciclo atual da economia.

No cenário externo, a semana do feriado de Ação de Graças nos Estados Unidos trouxe indicadores regionais, vendas no varejo e preços ao produtor. Em resumo, o compilado dos indicadores mostra uma economia mais aquecida do que o esperado, mesmo após os choques das tarifas. Apesar disso, nossa projeção é que o Fed reduza a taxa básica de juros em 0,25 p.p. na reunião de dezembro, em meio à preocupação reiterada com a demanda por trabalho. Nos mercados, depois de quatro semanas de queda, o S&P 500 reagiu com força e subiu 3,2%. Já o índice do dólar recuou cerca de 0,55%, devolvendo parte da alta da semana anterior.

No Brasil, também tivemos uma semana cheia de dados. Nos índices de inflação, tanto o IGP-M quanto o IPCA-15 vieram um pouco acima do mês anterior e superaram as expectativas. Ainda assim, os números seguem alinhados à trajetória de desaceleração e não alteram nossa visão: a inflação deve fechar o ano abaixo do teto da meta e permanecer assim durante o próximo ano, ainda que não atinja os 3% determinados pelo regime de meta contínua. No mercado de trabalho, os dados reforçam a leitura de perda de fôlego na atividade no segundo semestre, embora em ritmo lento. Com isso, as taxas de juros caíram na maior parte da semana, sinalizando apostas em cortes mais agressivos da Selic. Mas o movimento foi revertido, pois parte do mercado voltou a acreditar em uma postergação do início do ciclo, após declarações mais duras do presidente do Banco Central. Para a próxima semana, atenção total ao PIB do terceiro trimestre, que será peça-chave para entender o ciclo atual da economia.

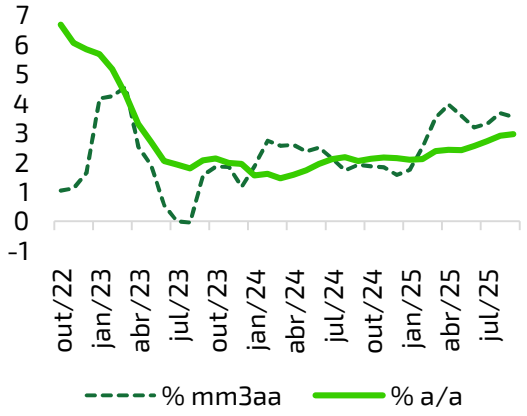
André Nunes de Nunes
Economista-chefe

ECONOMIA INTERNACIONAL

Nos EUA, a inflação ao produtor (PPI) avançou 0,3% m/m em setembro, em linha com as expectativas. Na base anual, o índice subiu para 2,7%, com o núcleo crescendo 0,1% m/m e acumulando 2,6% a/a. Já as vendas no varejo tiveram alta de 0,2% m/m, levemente abaixo do projetado (0,3%). Adicionalmente, o Livro Bege do Fed indicou perspectivas inalteradas, embora alguns distritos tenham sinalizado risco elevado de desaceleração da atividade nos próximos meses, observando uma demanda de trabalho mais fraca. Diante desse cenário de preocupação com o mercado de trabalho, projetamos que o Fed deve cortar a taxa básica de juros em 0,25 p.p. na reunião de dezembro.

Na Zona do Euro, **a ata da última reunião do BCE mostrou que prevaleceu a avaliação de que os juros estão em patamar adequado**, com indicação de cautela e preferência pela manutenção das taxas enquanto aguarda novos dados.

EUA – Inflação ao produtor
(var. %, núcleo de bens)



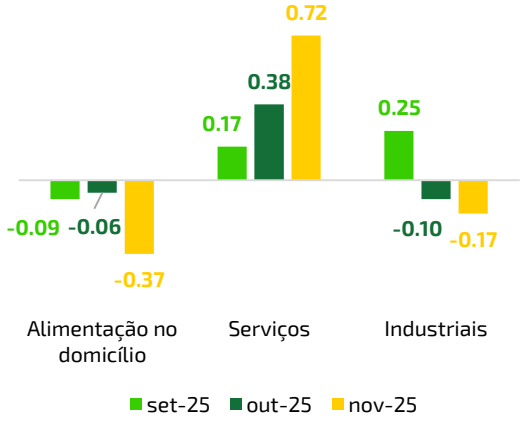
Fonte: BLS.

ECONOMIA BRASILEIRA

Em novembro, o IPCA-15 subiu 0,20% m/m, ficando em linha com as nossas expectativas e levemente acima da mediana do mercado (0,18%). Em 12 meses, o índice acumulou alta de 4,50%, desacelerando ante outubro (4,9%). A leitura foi marcada por surpresas altistas em itens voláteis no núcleo de serviços, como passagens aéreas (11,87%). Por outro lado, alimentos consumidos no domicílio (-0,15%) seguem proporcionando alívio à inflação. Bens industriais apresentou deflação (-0,06%) em meios aos descontos da Black Friday. Apesar da surpresa altista nos serviços, os núcleos de inflação seguem bem comportados e o cenário prospectivo é benigno. **Seguimos com viés de baixa para a projeção de 4,4% para o IPCA de 2025.**

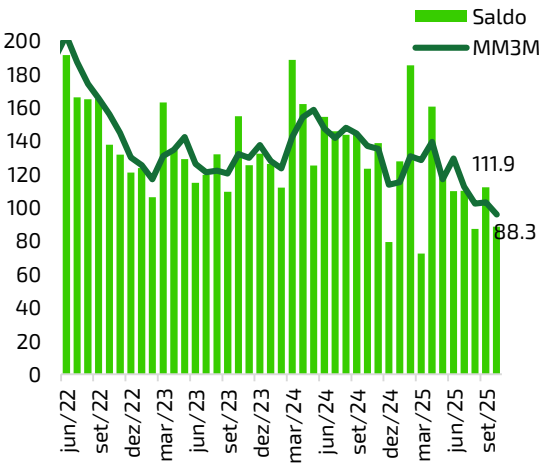
Segundo o IBGE, a **taxa de desemprego caiu de 5,6% em setembro para 5,4% em outubro**, abaixo da nossa expectativa (5,6%). Na série com ajuste sazonal, a taxa caiu de 5,7% para 5,6% no período. Essa redução se deve à diminuição da taxa de participação (-0,1 p.p.) visto que o número de ocupados caiu na variação mensal (-103 mil). **No setor formal, o Caged mostrou criação de 85 mil vagas no mesmo mês**, abaixo da nossa projeção (123 mil). O indicador mostrou desaceleração, na série com ajuste sazonal, para 88 mil vagas em outubro, o que corrobora o nosso cenário de desaquecimento gradual do mercado de trabalho.

IPCA-15
(var. % mensal, c/ ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

Saldo de empregos formais
(em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: Caged/MTE.

NOTA ECONÔMICA SEMANAL

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
01/12

Boletim Focus (semanal) – Brasil
PMI industrial S&P (nov.) – R. Unido, Zona do Euro, EUA
PMI industrial ISM (nov.) – EUA

terça
02/12

Produção industrial (out.) - Brasil
Inflação ao consumidor (nov.) – Zona do Euro
Taxa de desemprego (out.) - Zona do Euro
Relatório Jolts (set.) – EUA
PMI serviços Caixin (nov.) - China

quarta
03/12

PMI composto (nov.) – Zona do Euro, R. Unido, EUA
Inflação ao produtor (out..) – Zona do Euro
Relatório de empregos ADP (nov.) – EUA
Produção industrial (set.) – EUA
PMI serviços ISM (nov.) – EUA

quinta
04/12

PIB (3º tri/25) – Brasil
Vendas no varejo (out.) – Zona do Euro

sexta
05/12

IGP-DI (nov.) – Brasil
PIB (3º tri/25) – Zona do Euro
PCE (set.) – EUA
Univ. Michigan: confiança do consumidor (dez. | prel.) – EUA

Nossas projeções

SELIC

2023	2024	2025	2026
11,75%	**12,25%**	15,0%	12,0%

PIB

2023	2024	2025	2026
3,2%	**3,4%**	2,2%	1,9%

IPCA

2023	2024	2025	2026
4,6%	**4,8%**	4,4%	4,0%

TAXA DE CÂMBIO (R$/US$)

2023	2024	2025	2026
4,84	**6,19**	5,40	5,60

Sicredi

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.